



# TOME NOTA



**NUNO GAMA DE OLIVEIRA PINTO, PROFESSOR E INVESTIGADOR UNIVERSITÁRIO (CEI/ISCTE-IUL; UAB). INVESTIGADOR ASSOCIADO (IPRI-UNL)**



**ENGIRISCO**

## A INVESTIGAÇÃO E A INOVAÇÃO COMO FATORES ESTRUTURANTES DO PATRIMÓNIO CULTURAL EUROPEU

A investigação e a inovação assumem um papel estruturante na valorização e preservação do património cultural europeu. A Comissão Europeia apresentou recentemente uma nova proposta de revisão da política a seguir neste domínio, destacando diversos projetos em curso e o reforço dos objetivos do Programa-Quadro Europeu na área da investigação após 2020.

«Precisamos de preservar o nosso património cultural para as gerações futuras. A investigação e a inovação são as nossas grandes aliadas: oferecem soluções e tecnologias avançadas para atingir este objetivo. Estamos a utilizar a oportunidade do Ano Europeu do Património Cultural para chamar a atenção para projetos de longo prazo destinados a proteger e promover o património cultural», sublinhou o comissário da União Europeia (UE) responsável pela Educação, Cultura, Juventude e Desporto, Tibor Navracsics.

A proposta de revisão agora apresentada destaca a importância que a inovação deverá assumir na investigação do património cultural. O tema faz parte do pilar da inovação do Ano Europeu do Património Cultural, onde estão a ser desenvolvidos três projetos – geridos pela Comissão Europeia com os Estados-membros da UE, o Conselho da Europa e as universidades europeias – que visam melhorar as competências dos cidadãos europeus neste domínio, envolvê-los mais ativamente nas decisões tomadas e promover o contributo da ciência e da tecnologia no património cultural europeu. Refira-se que a União Europeia deverá investir, entre 2014 e 2020, cerca de 500 milhões de euros para apoiar a investigação e a inovação neste domínio.



Ao designar 2018 o Ano Europeu do Património Cultural, a União Europeia pretende reafirmar a importância fundamental da cultura europeia como fator de identidade, de pertença a um espaço que se quer inclusivo e aberto ao mundo mas capaz de se interrogar sobre os seus desenvolvimentos.

Mais de 300 mil pessoas trabalham atualmente na União Europeia na área do património cultural, sendo a Europa, enquanto região, responsável por quase metade da lista do Património Mundial da UNESCO com 453 locais inscritos. Importa igualmente referir que cerca de 7,8 milhões de postos de trabalho na UE estão indiretamente ligados ao património cultural, nomeadamente nos setores do turismo, da interpretação e da segurança.

A decisão tomada pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu no sentido de designar 2018 o Ano Europeu





do Património Cultural foi adotada em 17 de maio de 2017 com base na proposta apresentada pela Comissão Europeia a 30 de agosto de 2016.

## EUROBARÓMETRO SOBRE PATRIMÓNIO CULTURAL

Embora estejam entre os cidadãos europeus que mais salientaram a importância do património cultural – com a quase totalidade dos inquiridos num estudo realizado em 2017 pelo Eurobarómetro, 96%, a manifestarem essa opinião –, os portugueses foram também, no conjunto dos inquiridos, os que mais referiram a falta

de interesse, 45%, como o principal motivo para uma reduzida participação em atividades ligadas ao património cultural, mencionando a seguir o preço e a falta de tempo. No entanto, os resultados obtidos em 2017 pelo Eurobarómetro revelam igualmente um acréscimo de 18 pontos percentuais verificado em Portugal, para 45%, entre o total de inquiridos que responderam ter visitado um monumento, ou um local histórico, nos últimos 12 meses, sendo um dos quatro maiores aumentos registados neste estudo europeu quando comparado com 2013. ■

**Mais de 300 mil pessoas trabalham atualmente na União Europeia na área do património cultural, sendo a Europa, enquanto região, responsável por quase metade da lista do Património Mundial da UNESCO**

